

OBSERVAÇÃO

ácrea de um tumor lacrymal complicado com carie da apophyse montante do maxillar superior.

Lida pelo Sr. Dr. Manoel da Gama Lobo na sessão da Imperial Academia de Medicina, em 31 de Julho de 1865.

No mez de Abril de 1864, L. consultou-nos sobre seu padecimento, que datava de muitos annos, dizendo-nos que elle tinha começado por uma coriza. Que, na cidade do Porto, um medico o ligava á syphilis, propondo-lhe um tratamento mercurial, ao que elle não se quiz sujeitar, mas que, de um tempo a esta parte, não podendo supportar o cheiro que exhalava de seu nariz, tinha usado de varios remedios sem proveito. L. tinha o dorso do nariz no ponto correspondente na união com o frontal levemente deprimido.

No ponto correspondente á ruga naso-labial, via-se uma fistula que terminava em uma carie da apophise montante do maxillar superior. O sacco lacrymal esquerdo estava phleugmonoso, e todo o nariz doloroso. Quando se espremia o sacco, sahia com dificuldade pela venta um muco-pus de um cheiro fétido. O vomer apresentava uma abertura circular em sua parte media.

O cornete superior achava-se cariado. Praticámos uma larga incisão no sacco lacrymal e sondando em outro, que o seguia, o canal nasal e *uma parte do maxillar* achavão-se cariados. Mantivemos a incisão aberta por intermedio de um prego de Scarpa para applicarmos injecções medicamentosas, e internamente aconselhamos o iodureto de potassio na dose de 1 grão por dia — e externamente agua de Labarraque $\frac{1}{2}$ onça, agua 3 onças. Houve diminuição do cheiro; porém, logo que o iodureto chegou a 12 grãos, fazia o doente sentir os dentes abalados, inflamação phleugmonosa do sacco lacrymal direito. Suspendemos o iodureto para recorrermos a laxantes brandos, e bebidas nitradas. Voltámos de novo ao iodureto com algum resultado favoravel, mas augmentando a dose voltáraõ os symptomas inflammatorios.

Em Junho, empregámos as preparacões de chlorureto de ouro; e, em seringatorio, a agua māi de Kreutznack sem resultado satisfactorio. No mez de Agosto notámos que a injecção feita pela abertura ocupada pelo prego passava mui livremente, mas obser-

vando o vomer, vimos que a ulcera tinha augmentado de tamanho e que o cornete inferior começava a cariar-se. Empregámos nestas circumstancias o Licor de Wan-Svieten só em pequena dóse. 5 dias depois ptialismo suspendemos para recorrer á agua mineral de Kreutznack interiormente, e externamente seringatorio ora com o sulfato de zinco, ora com alumina. Nada obtivemos. Pelo contrario appareceu um tumor na parte superior e posterior dos incisivos esquerdo e canino. Em Setembro, fizemos usar o iodureto de potassio pela manhã e o sublimado á tarde. Começárão a cahir alguns pedaços do unguis, da apophise montante do maxilar superior. Neste tempo a parte media do vomer era atacada pela necrose. Empregámos o extracto de salsaparrilha e de caroba porque todos os remedios metalicos não erão tolerados, e em injecção o cosimento de jequitibá. Em Outubro fizemos a extracção, por meio da pinça, do cornete inferior ; e o doente nos trouxe varios pedacinhos de osso que cahião quando elle se assoava. Em Novembro, fizémos injecção com glycerina sem proveito ; com chloreto de potassa, com algum resultado favoravel. Em Janeiro suspendemos os remedios internos e aconselhámos lo u vinho e passeio, e para seringatorios o permanganato de ferro.

Durante os mezes de Fevereiro e Março continuárão a cahir varios pedacinhos de ossos. Em fins de Março, havia passagem livre para as lagrimas em ambos os olhos. No lado esquerdo o sacco se acha deprimido. A fistula que existia junto ao rego naso-labial estava cicatrizada. O vomer tinha quasi todo sido deteriorado pela necrose. O nariz achatado consideravelmente em sua união com o frontal. O cheiro pouco sensivel ; o doente julgou-se curado.

